



DESAFIOS DO ENSINO REMOTO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

CHALLENGES OF REMOTE EDUCATION FACING THE COVID-19 PANDEMIC

DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA ANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Gabriel Maranduba Littleton Lage¹, José Carlos do Nascimento², Marilei de Melo Tavares³, Marcia Cristina Moccellin⁴, Taís Souza Rabelo⁵, Isis Souza Rabelo⁶

Submetido em: 05/07/2021

e27519

Aprovado em: 26/07/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.519>

RESUMO

No contexto mundial, o Brasil assim como vários países, enfrentam uma nova e complexa realidade causada pela pandemia da Covid-19, doença ocasionada pelo novo Coronavírus, o SARS-CoV-2, cujo quadro clínico pode variar de infecções assintomáticas e sintomas brandos até crises respiratórias graves. Diante disso, foi criada a Lei nº 13.979/2020 que dispõe sobre o isolamento social e quarentena com a finalidade de diminuir a necessidade de internações de grande complexidade em um curto espaço de tempo. Diante ao exposto, foi necessário a implementação da Portaria nº 343/2020 que autoriza as atividades de caráter presencial a utilizar meios e tecnologias específicas, substituindo assim, as aulas presenciais por aulas remotas, a fim de se evitar um colapso na esfera educacional. Neste contexto, este artigo de reflexão tem como objetivo discutir e avaliar os desafios enfrentados por professores e estudantes sobre a implementação do ensino remoto de emergência e suas consequências para o futuro. Com isso, foi criado um estudo teórico-reflexivo da literatura e análise crítica, buscando maior entendimento sobre os pontos positivos e negativos do ensino remoto de emergência para nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Coronavírus. Enfermagem.

ABSTRACT

In the world context, Brazil, as well as several countries, face a new and complex reality caused by the Covid-19 pandemic, a disease caused by the new Coronavirus, SARS-CoV-2, whose clinical picture can range from asymptomatic complications and mild symptoms to severe respiratory crises. Therefore, Law No. 13979/2020 was created, which provides for social isolation and quarantine with the need to reduce the need for highly complex hospitalizations in a short period of time. In view of the above, it was necessary to implement Ordinance No. 343/2020, which authorizes face-to-face activities to use specific means and technologies, thus replacing face-to-face classes with remote classes, in order to avoid a collapse in the educational sphere. In this context, this reflection article aims to discuss and assess the challenges faced by teachers and students regarding the implementation of emergency remote education and its consequences for the future. Thus, a theoretical-reflective study of literature and critical analysis was created, seeking a greater understanding of the positive and negative points of emergency remote education for our society.

KEYWORDS: Distance Learning. Coronavirus. Nursing.

¹Discente do Curso de Enfermagem. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. Universidade de Vassouras, Brasil.

² Mestre em Ciências Ambientais, Especialista em Planejamento e Gestão Ambiental, Enfermeiro, Biólogo. Professor Assistente II na Universidade de Vassouras, Integrante do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

³ Pós-doutorado pela UERJ. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional Ensino na Saúde, MPES/UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Brasil.

⁴Psicóloga. Mestranda - Mestrado Profissional Ensino na Saúde, MPES/UFF. Integrante Nupetmae-CNPq. Brasil.

⁵Discente do Curso de Enfermagem. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. Universidade de Vassouras, Brasil.

⁶Discente do Curso de Medicina. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. Universidade de Vassouras, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19
Gabriel Maranduba Littleton Lage, José Carlos do Nascimento, Marilei de Melo Tavares,
Marcia Cristina Moccellini, Tais Souza Rabelo, Isis Souza Rabelo

RESUMEN

En el contexto mundial, Brasil, así como varios países, enfrentan una nueva y compleja realidad provocada por la pandemia Covid-19, una enfermedad provocada por el nuevo Coronavirus, SARS-CoV-2, cuyo cuadro clínico puede ir desde complicaciones asintomáticas y síntomas leves a crisis respiratorias graves. Por ello, se creó la Ley N ° 13979/2020, que prevé el aislamiento social y la cuarentena con la necesidad de reducir la necesidad de hospitalizaciones de alta complejidad en un corto período de tiempo. Por lo anterior, fue necesario implementar la Ordenanza No. 343/2020, que autoriza a las actividades presenciales a utilizar medios y tecnologías específicas, reemplazando así las clases presenciales por clases remotas, con el fin de evitar un colapso en el ámbito educativo. En este contexto, este artículo de reflexión tiene como objetivo discutir y evaluar los desafíos que enfrentan docentes y estudiantes en la implementación de la educación remota de emergencia y sus consecuencias para el futuro. Así, se creó un estudio teórico-reflexivo de la literatura y el análisis crítico, buscando una mayor comprensión de los puntos positivos y negativos de la educación remota de emergencia para nuestra sociedad.

PALABRAS CLAVE: *Aprendizaje a distancia. Coronavirus. Enfermería.*

INTRODUÇÃO

No contexto mundial, o Brasil assim como vários países, enfrentam uma nova e complexa realidade causada pela pandemia da Covid-19, doença ocasionada pelo novo Coronavírus, o SARS-CoV-2, cujo quadro clínico pode variar de infecções assintomáticas e sintomas brandos até crises respiratórias graves (BRASIL, 2020a).

Devido à crise global causada pelo novo Coronavírus, o Brasil determinou a adoção de uma série de ações preventivas e de manejo clínico pelos órgãos governamentais, dentre elas a criação da Lei nº 13.979/2020 que dispõe sobre o isolamento social e quarentena com a finalidade de diminuir a necessidade de internações de grande complexidade em um curto espaço de tempo (BRASIL, 2020b).

Em razão da alta propagação do vírus no país, o isolamento social surgiu como principal medida preventiva, o que acabou implicando na suspensão de atividades presenciais, tais atividades como aulas teóricas e práticas nas instituições de ensino. Deste modo, foi publicada a Portaria nº 343/2020 que autoriza as atividades de caráter presencial a utilizar meios e tecnologias específicas (BRASIL, 2020c).

Neste contexto, com efeito causado pela suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade virtual, transferindo e transpondo metodologias de ensino prático, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA, 2018).

Concordamos com o pensar de Paulo Freire: “[...] existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (FREIRE, 2019, p.108). Nesta perspectiva, a partir das mudanças inerentes ao ensino remoto, a ação-reflexão das novas práticas pedagógicas, requerem atenção e cuidado por parte dos envolvidos no processo. Se atentar aos desafios, avanços e criação de novas possibilidades do fazer pedagógico, constitui-se condição para impactar positivamente na construção do conhecimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19
Gabriel Maranduba Littleton Lage, José Carlos do Nascimento, Marilei de Melo Tavares,
Marcia Cristina Moccellini, Tais Souza Rabelo, Isis Souza Rabelo

O ensino remoto emergencial se difere em alguns aspectos da modalidade de Educação a Distância (EAD). O modelo de ensino EAD conta com um sistema previamente organizado e com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line (RONDINI *et al*, 2020).

Em contrapartida, para esses autores, o ensino remoto não tem como finalidade desenvolver uma nova modalidade de ensino, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Desta forma, em detrimento da pandemia causada pelo novo Coronavírus, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal ferramenta utilizada pelas instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise afim de evitar danos educacionais mais graves.

Perante o exposto, este artigo de reflexão tem como objetivo discutir e avaliar os desafios enfrentados por professores e estudantes sobre a implementação do ensino remoto de emergência e suas consequências para o futuro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, a partir de ponderações dos autores, tomando como base, as exigências da atualidade diante da pandemia da COVID 19 que assola o mundo inteiro, partindo-se de uma análise crítica e reflexiva acerca da implantação do ensino remoto de emergência e seus desafios e consequências para o futuro.

Foram realizadas consultas a periódicos científicos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e no Google acadêmico no período de 2016 a 2021, por meio dos descritores: "Ensino a distância", "Coronavírus" e "Enfermagem".

DISCUSSÃO

EXPECTATIVA X REALIDADE DO ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

A pandemia deixou um clima de insegurança e incerteza na educação. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), estima-se que 90% dos estudantes em todo o mundo serão afetados pela pandemia de alguma forma (FAUSTINO e SILVA, 2020).

Para minimizar o impacto da pandemia, a UNESCO (2021) preconiza que o ensino deve ser realizado à distância, mas reconhece que diversos fatores têm confirmado negativamente essa situação, visto que muitos professores e estudantes apresentam dificuldades nas ferramentas tecnológicas adequadas ao ensino remoto, além de deficiência no acesso à internet e com aparos tecnológicos.

Para Faustino e Silva (2020), o uso do ensino de emergência à distância não é uma tarefa tão simples. O avanço do processo de ensino presencial para o processo ensino-aprendizagem remoto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19
Gabriel Maranduba Littleton Lage, José Carlos do Nascimento, Marilei de Melo Tavares,
Marcia Cristina Moccellin, Tais Souza Rabelo, Isis Souza Rabelo

requer maior desenvolvimento de habilidades e recursos técnicos que, até agora, eram raramente utilizados em algumas instituições.

Quando falamos sobre ensino presencial, pensamos na infraestrutura e no aporte melhor para do estudante, com apoio e contato direto com o professor. Além disso, vale ressaltar que há conteúdos que, de acordo com as suas características, tornam desafiadoras as adequações ao ensino remoto.

O fato de o professor não estar presente afeta o nível de participação do aluno. A falta de interação entre professores e alunos coloca os alunos em uma situação de ensino precária, pois muitos conceitos podem ser corretamente entendidos a partir da participação criativa e colaborativa de professores que por sua vez promovem interação em sala de aula (FRANCO, 2016 apud Souza, 2020).

Freire (2019) aponta a relevância da construção de uma relação do professor-estudante, considerando a dialogicidade deste binômio. Isto é, uma relação verdadeiramente horizontalizada, onde as trocas de experiências entre ambos, promovem aprendizado mútuo. Portanto, a importância dos protagonistas do processo ensino-aprendizagem no contexto atual, faz a diferença para a criação de novas possibilidades de avanços neste novo modelo praticado.

Logo, conquistar a autonomia acadêmica é outro desafio. O ensino remoto requer avaliação contínua a fim de melhorar as habilidades de autorregulação e autocontrole dos alunos, que é a base do aprendizado.

RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

O retorno as aulas presenciais é uma questão sanitária importante para a sociedade. Entretanto é um processo complexo e que deve ser realizado de forma gradativa e cuidadosa visto que há uma grande preocupação com a segurança dos estudantes e funcionários.

Para César *et al.* (2020) pesquisas mostram que, em situações extremas, como isolamento, pode ocasionar efeitos negativos na saúde mental dos indivíduos, visto que estão passando e lidando com diversos tipos de sentimentos. Deste modo, poderão surgir sintomas como estresse pós-traumático, confusão e raiva, medo de infecção, sintomas depressivos, ansiedade, estresse, além de impactos com a ordem econômica.

O excesso de informação no mundo globalizado pode causar sintomas obsessivo-compulsivo, como medições repetidas de temperatura por suspeita de nova infecção por coronavírus, e até mal-entendidos sobre as sensações do corpo, induzindo as pessoas a procurarem serviços hospitalares que são desnecessários. Portanto, essa situação pode causar ansiedade, preocupação e dor, colocando em risco a saúde mental e social (ALVES, 2020).

Nesse contexto, outro ponto importante a se lidar é o déficit educacional que a pandemia gerou. Muitas instituições não conseguiram adotar o sistema de ensino remoto emergencial, além das desigualdades sociais que impedem que muitos estudantes tenham acesso a um computador ou celular e internet de qualidade para poderem se conectar com essa modalidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19
Gabriel Maranduba Littleton Lage, José Carlos do Nascimento, Marilei de Melo Tavares,
Marcia Cristina Moccellini, Tais Souza Rabelo, Isis Souza Rabelo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão objetivou elucidar questionamentos a fim de identificar os desafios e experiências encontrados pela implementação do ensino remoto emergencial, uma vez que se trata de um assunto extremamente atual e pouco discutido na literatura brasileira.

Neste contexto, o estudo não buscou denegrir nem difamar de nenhuma forma a implementação do ensino remoto emergencial, apenas indagar e proporcionar uma visão crítica dos ganhos positivos e negativos que o mesmo provoca na sociedade atual. Por se tratar de um processo adaptado e implementado de forma contingente, afim de evitar um colapso na esfera educacional. Dessa forma, estudos e reflexões como essas são extremamente importantes para se obter conhecimentos acerca dos impactos originados com a utilização da ferramenta remota.

A pandemia da COVID-19 apenas deixou em evidência a fragilidade do sistema educacional, e como ainda nos dias atuais é alarmante a desigualdade social no Brasil. Questões como essas, destacadas em momentos de crise, afetam o ensino e a saúde globalmente. Portanto, é importante se atentar no oferecimento de um ensino colaborativo, o qual valoriza as potencialidades dos estudantes a fim de superar as fragilidades, ampliando o investimento na educação, infraestrutura, e principalmente no combate às desigualdades sociais.

Ao finalizamos nossas reflexões, estamos conscientes de que o ensino remoto emergencial surgiu como principal medida preventiva no eixo educacional, para evitar que todas as instituições tivessem que fechar suas portas e deixassem seus alunos sem seus conteúdos pedagógicos, uma vez que aumentaria o impacto na educação brasileira. Além disso, com a determinação do isolamento social causando as restrições das atividades presenciais, o ensino remoto foi uma ferramenta essencial no combate a disseminação do novo coronavírus. Em contrapartida, esse sistema ainda se mostra deficiente em vários aspectos, visto que, as situações citadas anteriormente na reflexão, apontam como afetam negativamente o desempenho e a qualidade do ensino, considerando o contexto prático social e o contexto do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriel Cunha. Desafios da gestão escolar frente à pandemia de COVID-19. **Educação Pública**, v. 20, n. 33, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/33/desafios-da-gestao-escolar-frente-a-pandemia-de-covid-19>

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Diário Oficial da União. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/2A5jQ9h>

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020c. Seção 01, p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19
Gabriel Maranduba Littleton Lage, José Carlos do Nascimento, Marilei de Melo Tavares,
Marcia Cristina Moccellini, Tais Souza Rabelo, Isis Souza Rabelo

39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Covid-19. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; DE FÁTIMA RIBEIRO, Adriana; MORAES, Morgana Pizzi. Em Tempos de Pandemia [e no Pós]: Relações Emocional e seus Impactos no Ambiente Construído pelo Confronto entre Viajante e Morador. **ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8850/pdf>

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>

SILVA, L.; FAUSTINO, S.; SILVA, T. F. R. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Bol Conjunt**, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Faustinoetal>

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 534-551, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdr7RQjJVspzTg/?format=pdf&lang=pt>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9756>

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

SILVA, Carla Marins et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/rqenf/a/yHrLzPVB7ZwpDN3QH3FnQkG/?lang=pt&format=html>

UNESCO. **Educação**: da interrupção à recuperação. Paris: Unesco, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>